Ano 30.º — Sábado, 25 de Dezembro de 1937 — N.º 1506

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Quem acode à imprensa da província?

O nosso brado encontra eco e é reproduzido pela maioria dos jornais gravemente atingidos nos seus legítimos interesses

A Associação Comercial de Lisboa comnôsco!

Ainda bem, ainda bem que dum extremo ao outro do país se erguem vozes que justificam plenamente a razão que nos assistiu quando lançámos o grito de alarme — *Quem acode à imprensa da província?*

É que os jornais pequenos, estas folhas de que, às vezes, tanto se desdenha, mas que são duma grande utilidade, reconhecida em todos os tempos pelos que sabem dar valor aos serviços que prestam nas localidades onde se publicam, também têm direito à vida visto da sua existência depender inclusivamente o pão de algumas famílias. Mas que assim não fôsse. Como se compreende uma lei nas condições daquela de que nos temos ocupado? Das duas uma: ou o egislador ligou pouca importância ao que, de facto, tem muita, tem imensa, ou então teve um propósito ao qual não desejamos, por enquanto, fazer, sequer, alusão, em virtude de sermos refractários a boatos... Temos, pois, de aguardar. E já que assim é permitam-se-nos os respigos de alguns colegas, vindos ao nosso encontro por se considerarem também vítimas do mesmo mal.

Assim, diz o *Ilhavense* com o título —*Insustentável*:

O prestigioso colega de Aveiro, *O Democrata*, lança, no seu último número, um grito de alarme muito justificado e oportuno.

Trata-se, nada mais nada menos, da situação criada à imprensa por virtude de um decreto publicado no *Diário do Govêrno*, de 24 de Novembro, em que é altamente elevado o impôsto do sêlo que incidia sôbre os anúncios, e em que, nas repartições competentes, se toma por base, *para cálculo do custo do anúncio*, a tabela do *Diário do Govêrno* para Lisboa e Pôrto; e para as outras cidades e demais terras, a mesma tabela com a redução, respectivamente, de 50 por cento e 75 por cento, cálculo que será feito em relação ao número de linhas em tipo correspondente ao do referido jornal.

Com esta medida vai reduzir-se extraordinàriamente a publicidade, porque nem os interessados estão dispostos a pagar quantias grandes pelos seus anúncios, nem as empresas jornalísticas dispostas a publicar de graça êsses anúncios, pois é evidente que muitos dêstes, pela tabela legal, pagarão de sêlo mais do que o seu custo.

Há jornais na província que vivem, quási exclusivamente, dos anúncios. Cortando-se-lhes essa fonte de receita, terão, fatalmente, de suspender.

O decreto em questão, portanto, foi uma machadada de morte em muitos jornais, que não poderão suportar o encargo a que aludimos.

Pela nossa parte acabaremos com as publicações gratuitas que certas repartições oficiais nos pediam.

Agora *O Figueirense*:

A imprensa da província, a chamada *pequena imprensa* por ter pouca expansão e pouca publicidade, viveu sempre com dificuldades, raros sendo os jornais que tinham lucros.

Quando muito, e poucos conseguiam tal resultado, a receita e a despesa equilibravam-se.

Mas a grande maioria arrastava uma vida penosa.

Pois como se isso já não bastasse para afligir quantos gastam suas energias nesta labuta da imprensa provinciana, apareceu há poucos dias no *Diário do Govêrno* um decreto que manda aplicar 3 % sôbre o preço dos anúncios, contados para o fim a 1$25 cada linha, metade do que custa no *Diário do Govêrno*.

Isto não seria para espantar se a publicidade comercial e industrial fôsse paga a 1$25 cada linha, e se todos os anúncios judiciais fôssem devidamente pagos; mas a publicidade é paga por preços irrisórios e da grande maioria dos judiciais não se recebe nem um centavo. E temos ainda de pagar o respectivo impôsto de sêlo!!!...

. . . .

Se se mantiver tal determinação e fôr executada com rigor, poucos jornais da província se manterão, porque não lhes é possível suportar exigência tão pesada.

¿E depois? O que vão fazer os tipógrafos e quantos se empregam na pequena imprensa?

Após, o *Ecos de Cacia*:

O nosso colega de Aveiro, *O Democrata*, formula, com justificada razão, a pregunta—*Quem acode á imprensa da província?*—devido ao agravamento do impôsto do sêlo nos anúncios, e nós transcrevemos com a devida vénia êsse artigo que é, de facto, um brado angustioso que necessita ser secundado por tôda a pequena imprensa, que actualmente está atravessando, com perspectivas pouco tranqüilizadoras, uma situação melindrosa.

Não basta a onda de encarcimento do preço das matérias primas, tais como o papel, tipo, tinta, etc., vem ainda o aumento do sêlo afectar a vida dos pequenos jornais, que até aqui se debatiam com uma crise de expansão, provocada por várias circunstâncias e não podia pôr em prática, se não parcialmente, alguns melhoramentos reputados indispensáveis para melhor servir o público; agora essa posição tornou-se mais delicada, obrigando-os a pensar na sua defesa.

. . . .

Secundando o apêlo do nosso colega *O Democrata*, a Imprensa da Província ver-se-á obrigada a tratar da sua situação, o mais depressa possível, junto do Govêrno que, decerto, a atenderá, visto que é de toda a justiça para bem dos interêsses do Estado e da comunidade.

Conte, pois, o nosso colega aveirense com o nosso apoio.

Por fim, visto não dispormos de mais espaço, *O Concelho da Murtosa*:

Quem acode à imprensa da província?—Assim se exprimiu *O Democrata*, no seu último número. E quando o jornal duma cidade se queixa, que diremos nós, aqui numa vila, onde o comércio e a indústria se os puzéssemos em confronto com os da capital do distrito, seriam como mosquitos ao pé de montanhas?

Assim se exprimiu *O Democrata* e assim se têm de exprimir todos os jornais de província, pois sem anúncios—porque ninguém os concede de acôrdo com a nova tabela—a sua economia fica tão afectada que, ou reduzem o seu formato, ou não se agüentam pelo menos os que não recebem subsídios de abades ou de nababos!

Nós já retirámos da quarta página alguns anúncios, cujos interessados não concordaram com o pedido que lhes fizemos—de pagarem, ao menos, o impôsto do sêlo.

E essa página continuará assim por mais algum tempo até ver se alguns comerciantes vêm em nosso auxílio ou se o Govêrno, lendo-nos e apreciando a nossa situação aflitiva, acode à Imprensa da província com as medidas que forem de justiça.

Bem merecem a protecção oficial os chamados jornais pequenos, principalmente os que, sendo nacionalistas desde a primeira hora como *O Concelho da Murtosa*, têm fomentado e vêm fomentando em larga escala o desenvolvimento de tôdas as regiões do País dentro da política do Estado Novo.

Isto o que dizem colegas nossos. Porém, a Associação Comercial de Lisboa dirigiu ao sr. Ministro das Finanças uma representação em que, a proposito, solicita que as modificações ao art. 12.º da Tabela Geral introduzidas pelo decreto-lei 28.222 e que se referem a publicidade comercial, quer nos periódicos, quer em propaganda de produtos e géneros de quaisquer comércio ou indústria, sejam alterados no sentido de se não aumentar as despesas gerais do comércio.

Muito bem! Louvores à Associação Comercial de Lisboa pela maneira como defende os interêsses dos seus associados.

Bôas-Festas

Desejamo-las a todos os nossos amigos, assinantes, correspondentes e anunciantes, estimando que tenham um Natal feliz, alegre e quanto possível venturoso.

Estação de Inverno

—:—

Entrámos nela a 22 do corrente, assinalando-se nessa altura o crescimento dos dias, que até 31 devem fazer diferença de 7 minutos. Poucochinho, mas devagar se vai ao longe...

Valiosa oferta

═o═

Chega ao nosso conhecimento que um ilustre aveirense, residente, há muito, fora da sua terra, mas nunca a esquecendo, se propõe dotar com um auto-maca a antiga Companhia dos Bombeiros Voluntários, o que é caso para a felicitar, por ser essa uma das aspirações dos seus corpos dirigentes.

Na devida altura diremos o que representa tão valiosa oferta para os serviços de saúde da Companhia, sem esquecer o gesto de quem, reconhecendo a falta, não hesitou repará-la com mais uma acção de altruismo e benemerência.

OS ARRAIAIS

Lemos em qualquer parte que pela auditória eclesiástica de Coímbra foram proïbidos os arraiais na véspera das festividades religiosas, só sendo permitidos, em casos excepcionais e mediante prévia licença, depois de celebrados os actos do culto.

Não alcançamos a vantagem, mas o sr. bispo lá se entende...

Ludendorff

═o═

Morreu, na segunda-feira, em Münich, o grande cabo de guerra do exercito alemão, general Ludendorff, cuja biografia o coloca num plano de superioridade entre as mais elevadas personalidades do seu país.

A obra histórica de Ludendorff—afirma-se nos meios oficiais—foi a de ter impedido, a-pezar-duma esmagadora inferioridade numerica, que um só soldado inimigo tivesse posto pé em solo alemão a quando das hostilidades com a França.

Teve funerais imponentíssimos.

Telegramas de Boas-Festas

XLT

As Companhias EASTERN e RADIO MARCONI, aceitam até 6 de Janeiro, inclusivé, telegramas de felicitações (XLT) a preços reduzidos para as Colónias Portuguesas, Arquipélagos dos Açores e Madeira, Américas do Norte e Sul, etc., etc., assim como para todos os países da Europa, à excepção das ilhas italianas do Mar Egeu, Turquia, Rússia e Espanha, VIA EASTERN.

Continúa a vigorar o sistema Padrão (GTG) para os Estados Unidos da América do Norte, Canadá, Terra Nova, St. Pierre et Miquelon, México, Cuba e Ilhas Bahamas.

Êste número foi visado pela Censura

Além túmulo

Beja da Silva

Mais um ano vai passar depois de àmanhã sôbre a morte dêste nosso dedicado amigo de quem conservamos gratas recordações e a quem ficámos devendo provas de sincera estima e de solidariedade que jámais esqueceremos.

Beja da Silva, que aqui exerceu o cargo de comissário de polícia logo após o advento do regimen, ainda hoje é lembrado por quantos apreciavam a nobreza dos seus sentimentos e outros predicados que distinguiam o inditoso funcionário da Rèpública, que, quer no desempenho daquelas funções, quer como director dos Expostos da Misericórdia e vereador da Câmara de Lisboa, deixou um nome que o há-de recordar por largo espaço de tempo.

***O Democrata*, que o contou no número dos seus melhores amigos, evoca a saüdosa memória de Beja da Silva, a quem a política também fez passar algumas horas amargas, até liquidar num duelo.**

Efemérides

25 de Dezembro

_1524_—O país veste de luto rigoroso pela morte, na véspera, dum dos seus gloriosos navegadores—Vasco da Gama.

_1861_—São proïbidas as reüniões da Sociedade Patriótica de Lisboa.

O TEMPO

Esta semana ainda choveu, mas também tivemos dias de sol, com ausencia de frio.

Uma delícia quando o Inverno começa a confundir-se com a Primavera...

Um ratão...

═o═

***O cabo Bico*, de vez enquando, faz-se lembrado. E como todas os insignificantes, encosta-se aos que julga intelectuais para se dar ares e obter dêles as bôas graças...**

Que nojo nos metem certos sujeitos!

FAZ BEM

Consta-nos que a Câmara vai mandar vir potentes guindastes para arrancar do solo, direitinhas, as árvores que *ornamentam* a Rua Gustavo Pinto Basto, valendo-se para isso duma sugestão que aí apareceu depois de ter dado excelentes resultados em Paris...

Por esta é que nós não esperávamos. Mas faz bem a Câmara se em vez de cortar os *lindos exemplares* de árvores que se vêm na referida artéria, os mudar, com geitinho, para outro local...

MÚSICA

Esteve nesta cidade, onde se fes ouvir com geral agrado, o distinto violinista espanhol, Celso Díaz, 1.º prémio do Conservatório de Madrid a solista da Orquestra do Palácio de Música.

É, realmente, um artista notável, segundo a opinião dos entendidos.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Dr. José de Figueiredo

—o—

Finou-se no Pôrto êste conhecido crítico de arte, com nome aureolado, pelo seu talento, tanto no país como no estranjeiro.

Por tal motivo esteve hasteada a meia adriça a bandeira do nosso Museu.

Viva o distrito de Aveiro!

═o═

Ao som do hino da cidade, executado pela Banda José Estêvão, foi esta a exclamação que saíu, expontânea, de muitas centenas de bôcas no momento em que, de regresso da capital, se apeou do *rápido*, no último sábado à noite, o deputado dr. Querubim Guimarãis.

É que, estando ainda de fresco a atitude por êle tomada na sessão da Assembleia Nacional do dia 15 quanto à divisão administrativa, entenderam os aveirenses, e só andaram bem nisso, ter direito ao reconhecimento de todos, manifestando-lho, portanto, com regosijo.

A referida banda, com os representantes das agremiações locais, bombeiros de grande uniforme, funcionalismo, etc., acompanhou o sr. dr. Querubim Guimarãis até à sua residência, em frente à qual as manifestações se repetiram, tendo-se o homenageado dirigido à multidão, duma sacada, para lhe agradecer a recepção e afirmar mais uma vez o ardente desejo, como aveirense também, de ver restabelecido o distrito com tôdas as suas prerogativas. E pedindo para que a manifestação fôsse extensiva aos 29 deputados signatários do projecto de lei que apresentou, deu o seu discurso por terminado, rematando com vivas a Aveiro, ao seu distrito, ao Chefe do Estado, a Salazar e ao Govêrno da República, unanimemente correspondidos.

Ao sr. dr. Querubim Guimarãis, que tem sido muito felicitado pela defesa que tomou dos justos interêsses da cidade, apresenta o *Democrata* calorosos aplausos pela forma como se há conduzido perante a questão pendente e faz votos por ver transformadas em realidade as aspirações de quantos esperam dos poderes públicos a devida justiça.

Confraternisando

—o—

No quartel de Infanteria 19 houve ontem uma ceia que o comando dêsse regimento destinou aos soldados a quem a fôrça das circunstâncias impediu de irem consoar com as famílias.

Louvável, sob todos os pontos de vista, a lembrança, que muito dignifica pelo significado.

IMPRENSA

«A AURORA DO LIMA»

Está de parabéns o confrade de Viana do Castelo, que no dia 15 atingiu a provecta idade de 83 anos! Considera-se, por isso, o decano dos jornais do Minho e como raros são os que o igualam, podemos dizer que é um dos mais velhos de Portugal. Ora para a *Aurora* singrar todo êsse longo espaço de tempo e ainda viver, que soma de sacrifícios não terá feito quem lhe ampara e agüenta a existência! Avaliamo-los por nós, se bem que a *Aurora* talvez nunca tivesse encontrado no caminho trambolhos iguais aos que, felizmente, temos removido com honra para o *Democrata*... Só assim se compreende uma sucessão de anos tão prolongada e que o director da *Aurora*, o velho Bernardo Silva, encanecido ao serviço da mesma, ainda se mantenha aprumado no seu pôsto e com disposição para continuar a árdua tarefa.

A êste foi oferecido um jantar de homenagem, a que assistiram muitas individualidades de destaque em Viana, com o sr. Governador Civil, sendo, no final, a *Aurora do Lima* justamente consagrada pelos presentes e Bernardo Silva felicitadíssimo por a maneira como tem sabido ocupar na imprensa o cârgo que desempenha.

***O Democrata*, que esteve, em espírito, nessa festa, como o demonstrou num telegrama enviado ao presadíssimo colega, renova hoje os seus cordeais parabéns à avòsinha, e aproveita o ensejo para abraçar afectuosamente Bernardo Silva e quantos junto dêle trabalham na Redacção.**

BENEMERENCIA

De uma gentil senhosa que, no fim da última semana, veio a esta Redacção pagar uma assinatura do jornal, recebemos 10$00 para os nossos pobres, os quais deram entrada no respectivo mialheiro.

Muito agradecidos.

Largo 14 de Julho

—o—

De novo nos lembram a conveniência de se reduzir a placa daquêle local, pois o movimento de veículos é cada vez maior, dificultando, por isso, o trânsito.

Quando quizerem...

O DEMOCRATA sairá, na próxima semana, com 4 páginas.

Trincheira dum crente

D. João III

Das eruditas orações, proferidas por ilustrados professores, na magestosa e histórica *Sala dos Capêlos*, da Universidade de Coímbra, na merecida consagração do seu quarto centenário, sobressaiu uma nobre e esclarecida lição de verdade e de justiça, que não deixa de ser impressionante.

D. João III, o caluniado monarca do Renascimento, foi estudado à luz duma nova atitude de espírito; foi analisado à face da Pátria, da história, da inteligência objectiva, como um rei benéfico à nação, um reformador eminente e um lúcido *Mecenas*, protector da instrução das letras e da cultura.

Como estamos longe da errada, partidária e romântica versão histórica, que o desenhava alma fria de inquisidor—como um rei medíocre, cruel e tenebroso fanático!

Há alguns anos, já, que a cultura portuguesa, procura honestamente reabilitar, mercê de espírito crítico construtivo, de serenidade mental e de escrupulosa investigação, vários aspectos da história pátria, que o falso e excessivo romantismo político e histórico, tam peculiar do século findo, deturpára e envolvera de artifícios literários e de furores panfletários e demagógicos.

Foi precisamente o que aconteceu com D. João III e ao seu reinado. Hoje reconhece-se, sem benevolências históricas e sem exageros de revisão intelectual, que D. João III foi da nossa galeria de monarcas, um dos grandes reis portugueses.

No seu importante e complicado reinado, em que foram tomadas sérias medidas de ordem diplomática, financeira, militar e política, destacam-se três problemas fundamentais, que só êles, enchem de valor e prestígio o seu govêrno, que podemos considerar nacional.

Fundou com elevado critério e tino político a colonização portuguesa no Brasil, que foi durante três séculos a base económica da nação, a garantia sólida da independência e ainda é hoje, um dos factores de equilíbrio da nossa balança financeira e comercial.

Transferiu definitivamente de Lisboa para Coímbra, a nossa primeira Universidade, efectivando nela, com altíssimo pensamento, a reforma dos seus estudos, que não era, nem mais nem menos, que a reforma da cultura portuguesa.

Causa assombro, o carinho, o fer-

vôr, o desinterêsse material, a meticulosidade, a pertinácia e a inteligência profunda e metódica como a reforma dos estudos e o recrutamento dos professores foram executados. Os mestres escolhidos, quer os portugueses, quer os arrancados a pêso de ouro, às universidades estranjeiras, notáveis legistas, teólogos, canonistas, médicos, matemáticos e humanistas, eram da mais alta estirpe cultural e científica no tempo — verdadeiras celebridades europeias.

Tentou finalmente com firmeza e com sábias medidas espirituais, travar as desordens, os delírios e os desatinos do Oriente.

Mesmo no estabelecimento da Inquisição, em Portugal, mais por razões de Estado, que de consciência, a sua grande figura de rei foi reabilitada.

Se D. João III tem culpas nêsse capítulo, essas acusações, em límpida verdade, são extensivas às classes superiores, às *élites*, à nação inteira, que tanto por motivos rácicos e religiosos, como sociais e económicos, odiavam profundamente os judeus. Se na criação do fôro especial aplicado aos cristãos novos, o Monarca cometeu êrros, que tam justa e vivamente ferem hoje a nossa sensibilidade moral e intelectual, êsses êrros foram a conseqüência dos preconceitos, dos costumes, da intolerância, das ideias e do espírito reinante na época.

Êrros que não foram só nacionais, mas que tiveram, outro-sim, uma larga projecção europeia.

J. Carreira

BAILES

É já na próxima sexta-feira que se realiza no salão de festas do *Club dos Galitos* o baile da passagem do ano que, a avaliar pelo entusiasmo que lavra entre a mocidade, não lhe deve faltar animação.

* * *

Também no mesmo dia se efectua o baile promovido pela direcção do *Club Mário Duarte*, com música do *Talábriga*, e um outro no salão da Associação H. dos Bombeiros Voluntários.

Excelente, para quem gosta.

Andou a roda

E a taluda do Natal saiu ontem no n.º 58.

Quem seria o feliz?

Nós, não.

Posto de enfermagem

Abriu na Rua de José Estêvão, n.º 43, um posto destinado a curativos, injecções, etc., o enfermeiro Aurélio Fonseca, filho do sr. Manuel Valente da Fonseca, chefe de estação dos caminhos de ferro.

Tudo é progresso.

Teatro Aveirense

Sábado, 25 (às 15,30 e 21 h.)

Beethoven

Domingo, 26 (às 15,30 e 21 h.)

Nasceu para dansar

Correspondencias

Costa do Valado, 23

Estamos em vésperas da festa de S. Tomé, mas a respeito dela não ouvimos ainda falar em nada, presumindo nós que seja igual à dos anos anteriores.

E vá. Que se estiver bom tempo, só a arrematação dos pés de porco no domingo de tarde vale por tudo.

—Com o fim de passarem o Natal com suas famílias são esperados na freguesia alguns conterrâneos e amigos, a quem desejamos felizes festas enquanto permanecerem entre nós.

C.

Necrologia

Vitimada por uma hemorrogia cerebral, deixou de existir, na noite de domingo, a sr.ª D. Maria da Conceição Guimarãis Gonçalves Serodio Patena, natural de Paços, concelho de Sabrosa, e que aqui residia na companhia de seu filho o sr. dr. Custódio Patena, gerente da filial do Banco N. Ultramarino.

Contava 78 anos, deixou viuvo o sr. Avelino Patena, ausente no Brasil, e o seu cadáver foi na terça-feira sepultado no cemitério central aonde o acompanharam numerosas pessoas das relações dos doridos.

* * *

No Couto de Cucujães, também se finou com 82 anos, o sr. Francisco da Cunha e Silva, um dos mais velhos e conceituados farmacêuticos de distrito.

Era natural de Coimbra e irmão doutro farmacêutico, Augusto da Cunha Leitão, que, como êle, exercera a profissão em Oliveira de Azeméis, onde contava simpatias.

* * *

Em Lisboa, onde se achava doente, faleceu a sr.ª D. Maria Alice Taborda Moura, esposa do sr. Justiniano de Almeida Moura e filha do sr. Henrique Rodrigues da Costa, de Sarrazola, para onde foram transportados os seus restos mortais.

* * *

Em Salreu, freguesia do concelho de Estarreja, deixou igualmente de existir o sr. Manuel Maria de Oliveira Pinto, pai do magistrado que representa o M. P. nesta comarca, sr. dr. António Augusto de Oliveira Pinto.

Ás famílias enlutadas, os nossos pêsames.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria de Jesus Rosário, viúva, de 93 anos e Rosa de Jesus Corôa, solteira, de 75; em *Verdemilho*, Bernardo Rodrigues Branco, casado, de 63; em *Vilar*, Francisco da Rocha Carloto, viúvo, de 72; na *Preza*, Maria Marques, de 62, casada com José Rodrigues de Sousa; em *S. Bernardo*, Manuel Nunes Carlos, viúvo, de 95, e no *Bonsucesso*, Rosa de Jesus Castelhano casada, de 76.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar, 2—Sporting, 0

A partida que, no domingo, o grupo aveirense sustentou contra o *Sporting*, de Espinho, para o campeonato distrital, forneceu-lhe, como previamos, uma dupla vitória: a de ganhar pela sétima vez consecutiva e a de conquistar, prematura e brilhantemente, o título de campeão, pois poderá perder, à vontade, os seus últimos três jogos, que, se a *Ovarense* e o *team* espinhense não mais conhecerem a derrota, ainda ficarão com uma desvantagem de três pontos!

Temos de concordar que a façanha dos beiramarenses é extraordinária e que ficará, inesquecivelmente, gravada no historial da competição.

Depois das *reservas* do *Beira-Mar* terem vencido, com dificuldade, as do Espinho, por 3-2, triunfo que talvez lhe assegure a glória de campeão—os *teams* de honra alinharam da seguinte maneira, sob a direcção do sr. A. de Carvalho, do Colégio Portuense de Árbitros:

Beira-Mar—Dionísio; Vendaval (substituto de Justiça, doente) e Amadeu; Costa, Eduardo e Belmiro (substituto de Nicolau, também adoentado); Ruela, Estima, Décio, Maximiano e J. de Pinho.

Sporting—Lemos; Artur e Oliveira, Costa, Vivas e Ramiro; J. Maria, Gil, Victor, Isaac e Olímpio.

Tarde chuvosa. Público razoável. Um *record* de assistência tristemente assinalado pela invernia...

No primeiro tempo, o *Beira-Mar* dominou, quási de princípio a fim. Dionísio limitou-se a parar bolas inofensivas, porque, raramente, os espinhenses conseguiam romper, com perigo, o último reducto defensivo, prova de que a acção dos médios locais se estava fazendo sentir.

E surgiram, nestes primaciais 45 minutos, os únicos dois *goals* do desafio, o primeiro no início e o segundo no terminus do movimentado *half-time*.

Décio recebeu, no centro do terreno, um *shot* de alívio da sua defesa, voltou-se, lestamente, e abriu, em profundidade, sôbre o lado esquerdo. J. Pinho *sprintou* e ainda foi a tempo de chegar à bola primeiro que Artur e Lemos, impelindo-a, da melhor maneira, para as redes desertas.

Um livre assinalado perto do limite da grande área, também sôbre o flanco esquerdo, foi marcado por Décio, com um *shot* baixo e violento. A bola deu ideias de ter saído para fora, junto à trave, mas, o que é certo, é que, num repente, ficou a saltitar dentro das redes!

O árbitro, sem hesitações, confirmou o ponto, mas, atendendo aos protestos dos visitantes, foi verificar o estado da rede lateral, por onde se presumia tivesse *furado* o esférico, e, como não encontrasse, no seu entender, vestígios da passagem forçada e explicação plausível para o estranho *caso*, manteve, enèrgicamente, a sua decisão anterior.

Foi um *goal enigmático*, assunto de tôdas as conversas, que ficou *histórico*, divertiu imenso os espectadores fleugmáticos e não desvirtuou, felizmente, o resultado final do encontro, pois os novos campeões jogaram de forma a merecer o triunfo.

Na segunda parte o *Sporting* nunca consentiu o domínio que sofrera na outra metade e, por sua vez, teve maior parcela de vantagem territorial, mas—parece inverosímel!—o *Beira-Mar*, devido ao seu sistema de jôgo largo e em profundidade, foi, ainda, mais perigoso, não alcançando uma diferença apreciável de tentos, devido à infelicidade e impericia dos remates dos seus *forwards*. Assim, enquanto Dionísio se vira constrangido a salvar, com arrojados mergulhos, *goals* eminentes, por três vezes quási seguidas, Décio, Estima, Maximiano, J. Pinho e Ruela—o quinteto avançado beiramarense!—com a balisa à sua mercê, nem *planta* arranjaram para... atingir, hipotèticamente, a esfíngica rede lateral!...

Pode dizer-se que as defesas dos dois grupos se nivelaram, mas que a linha média aveirense se evidenciou superior à adversária. Os avançados locais também se nos afiguraram superiores aos espinhenses, individualmente e em conjunto—uma coisa difícil de mostrar-se no terreno encharcado, quási impróprio para a prática do *association* usado pelos nossos *teams*, possuïdores de fracos dominadores do esférico.

Dionísio foi o melhor, seguido de Costa, Vendaval, Eduardo, Amadeu e Estima.

Lemos, Artur, Oliveira e Gil também se destacaram no grupo visitante.

A arbitragem foi regular.

Eis a classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	*Goals*	P.
B. M.	7	7	0	0	24-5	21
A. D. O.	8	3	1	4	16-19	15
S. C. E.	8	3	1	4	12-17	15
A. D. O.	7	2	2	3	13-16	13
S. U. D.	7	2	1	4	14-14	12
A. D. S.	5	0	3	2	11-19	8

A *Oliveirense* também venceu no mesmo dia a *Ovarense*, por 2-1 e o jogo *S. U. D.-Sanjoanense*, devido ao mau tempo, não se realizou.

Beira-Mar—A. D. Oliveirense

No Estádio Municipal defronta-se àmanhã o novo campeão do distrito com o team de Oliveira de Azeméis, cujo encontro está marcado para as 15,30 horas.

Oxalá que os aveirenses continuem como até aqui—na vanguarda!

Y.

Agradecimento

A família da inditosa Maria da Conceição Maia Canha agradece por êste meio às pessoas que durante a sua curta enfermidade a visitaram e depois do triste desenlace a acompanharam à última morada.

A tôdas manifesta o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1937.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje a esposa do sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara, e os nossos amigos dr. Abílio Tavares Justiça, distinto oftalmista em Coimbra e Mário Duarte (filho), funcionário do ministério dos Negócios Estranjeiros; àmanhã, a sr.ª D. Celeste Freitas Fidalgo, esposa do sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, comerciante local e o filho Manuel, do sr. José Alves Pinheiro, empregado na Agência do Banco de Portugal; no dia 27, o sr. Lourenço da Paula Dias, da Fundição Aveirense; em 28, o nosso amigo Henrique Ramos, da Foto-Central, e o sr. tenente Joaquim de Matos; em 29, o nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz da 3.ª vara cível de Lisboa, e a inocente Maria Manuela, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Águeda; em 30, os srs. dr. Mário de Azevedo e Castro, médico nas Caldas da Rainha, e Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de Estradas em Castelo de Paiva, e em 31, a sr.ª D. Bárbara da Costa Crespo e o menino José Marques Pitarma, filho do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa.

Casamentos

Com a gentil tricaninha Maria José Couceiro consorciou-se no último sábado o sr. Arnaldo da Silva Carvalho, um dos sócios do novo estabelecimento que há pouco abriu na Praça do Comércio para venda de azeite e carnes fumadas.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, e o sr. Henrique dos Santos Rato, tendo-se após a cerimónia religiosa, celebrada na igreja do Carmo, servido aos convidados um copo de água durante o qual foram postos em destaque as qualidades dos noivos.

Maria José Couceiro desempenhou na revista Ao cantar do Galo, entre outros, o papel de Seta.

Muitas felicidades.

—Ante-ontem uniu-se igualmente pelos laços do matrimónio a interessante Eva da Silva Paula com o sr Albino de Jesus, furriel-músico de Infantaria 19.

No Registo Civil serviram de testemunhas o nosso amigo Laurélio Guimarãis e esposa, tios da noiva, tendo-se a cerimónia religiosa celebrado na igreja de S. Gonçalo com a assistência dos convidados aos quais foi depois servido um fino copo de água.

A noiva é possuïdora de predicados que, por certo, hão-de fazer a felicidade do novo lar, ao qual desejamos também as maiores venturas.

—Em Lisboa também se realizou na penúltima quinta-feira o enlace do nosso conterrâneo, dr. Júlio Duarte Cristo, médico distinto, e filho do sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito desta comarca, com a sr.ª D. Ilda Maria Tavares da Silva, dilecta filha do sr. José Tavares da Silva, de Esgueira.

A cerimónia religiosa foi celebrada na igreja de S. Sebastião da Pedreira, tendo assistido bastantes convidados.

Ao interessante par desejámos um futuro risonho.

Partidas e Chegadas

A passar as festas do Natal encontram-se em Aveiro os srs. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, delegado do Procurador da Rèpública no Porto; Eduardo Vieira das Neves, 2.º sargento de artilharia 5 e esposa e Nuno Meireles, residentes na mesma cidade; Joaquim Huet e Silva e Amadeu Pinto dos Reis, aspirantes de Finanças, respectivamente em Ponte de Lima e Torres Vedras; Domingos João dos Reis Júnior, farmacêutico no Entroncamento; o alferes Evangelista de Oliveira Barreto e esposa residentes em Mafra e a sr.ª D. Joana Tavares de Melo, distinta pianista na capital.

—A gosar as férias também já aqui vimos, entre outros, os estudantes Manuel Esteves, Domingos V. Ferreira, José Maria S. Carinha e Amílcar Grijó.

—Com pouca demora estiveram, igualmente, nesta cidade os srs. António Augusto Martins e Afonso Augusto da Silva Pinto, residentes em Coimbra.

—Veio de novo residir para a nossa terra o antigo comerciante sr. Joaquim Dias Abrantes.

—De passagem para Alfarelos e de visita a sua cunhada, sr.ª D. Rosalina Fontes, também aqui esteve, na quarta-feira, o sr. Zeferino Torres, de Justes (Douro).

—Da Mourisca regressou depois de alguns meses de ausência, a família do sr. Severim Duarte, nosso presado amigo.

—De Coimbra veio a sr.ª D. Conceição Aleluia, mãi estremosa dos considerados industriais Carlos e Gervásio Aleluia.

Doentes

Encontra-se de cama devido a uma infecção num pé, o sr. Jaime Indcio dos Santos, arquitecto da Câmara Municipal.

—Regressou da Trofa, quási restabelecido, o nosso amigo Mário da Costa Murilhos, e tem obtido melhoras o sr. Manuel Lopes da Silva Guimarãis, que aqui velo passar alguma semanas, devendo no princípio do novo ano voltar para Lisboa.

—Naquela cidade encontra-se entregue aos cuidados do sr. dr. Armando Luzes, o sr. Abel de Andrade, funcionário da Inspecção Escolar de Aveiro.

—Recolheu à cama bastante doente o nosso amigo Manes Nogueira, cujo estado, não sendo de gravidade, requer, todavia, cuidados.

Desejamos o restabelecimento de todos.

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Por esta Vara, primeira Secção, apensa à execução de sentença requerida pelo exeqüente João Ferreira de Macedo, casado, industrial, de Aveiro, contra os executados Manuel Nunes Teixeira, viúvo de Joana Dias, de Vilarinho, desta comarca e outros, corre uma habilitação em que é habilitante o dito exeqüente e habilitados os herdeiros do referido Manuel Nunes Teixeira, que já faleceu, e que são seus filhos, genros e noras, entre os quais, José Maria Nunes Teixeira e mulher Jacinta Correia Teixeira, ausentes em parte incerta na Costa de Caparica; Tomaz Leonel da Silva Caixeiro, casado, mas ausente em viagem pelo mar; António Nunes Teixeira e mulher Maria Alves Nogueira, ausentes em parte incerta de Lisboa; Manuel Dias Teixeira, casado, ausente em parte incerta da América do Norte; Manuel Alves, casado, ausente em parte incerta no Dáfundo; Agostinho Nunes Teixeira, solteiro, maior, lavrador, ausente em parte incerta no Dáfundo; Domingos Nunes Teixeira, casado, ausente em parte incerta de Cacilhas; e Florinda Dias Teixeira, solteira, maior, ausente em parte incerta na Angeja. E neste processo de habilitação correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação dêste no respectivo jornal, chamando e citando os referidos habilitantes ausentes em parte incerta, para no praso de vinte dias posteriores aos dos éditos, contestarem, querendo, nos termos do artigo trezentos e quarenta e seis do Código do Processo Civil, o pedido feito na petição de folhas duas da referida habilitação, sob pena de revelia e os demais da Lei.

Aveiro, 22 de Novembro de 1937.

O Escrivão,

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

O TEMPO

Previsões de 26 a 1 de Janeiro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral— Começa a subida barométrica, destacando-se, em 28, uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones—Em 28.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 28, 30 e 31.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente de chuva e ventoso, principalmente nos dias 31 e 1. Em 26 e 27, nevoeiros.

Tempo no estrangeiro— Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: Mar Negro, Turquia, Anatólia Central, Indo-China, Japão e Argentina.

Oscilação provável de temperatura na Península—Pequena oscilação com tendência para descer a partir de 31.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 27 e em 1.

Setúbal, 22 de Dezembro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Comarca de Aveiro

—:—

ANÚNCIO

Por êste Juizo foi aberta a correição por espaço de trinta dias a contar do dia um do próximo mês de Janeiro e a terminar no dia trinta e um do mesmo mês; e assim são por êste meio chamadas tôdas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários dêste Juizo e do Julgado de Vagos, sujeitos à referida correição, a apresentá-las em Juizo e em forma legal. Passou-se êste e outro de igual teor, para serem devidamente afixados.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1937.

O Escrivão,

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques